

LIÇÃO 07 — GENEALOGIA DA ESPERANÇA NO AT PROFETISMO

1) INTRODUÇÃO

- a) Objetivo: analisar a genealogia da esperança a partir do profetismo.
- b) Profetas: os sacerdotes eram sustentados pelo rei e pelos impostos (não pelos dízimos); os reis se tornaram poderosos e confiavam em seus exércitos. A opressão aumentou muito. Então Deus levantou um novo meio de falar com o seu povo e exortá-los ao cumprimento da aliança: os profetas. Os profetas escritores atuam por cerca de 300 anos de 800 a 500 a.C.
- c) Profetas do juízo e da esperança: quanto mais próximo o cativo, mais intensa a pregação da esperança. A nação judaica viu morrer toda esperança, mas os profetas começaram a fazer de um novo tempo de paz (Messias).
- d) Profetas: Miqueias, Isaías, Sofonias, Jeremias, Habacuque e outros.

2) PROFETA MIQUEIAS

- a) Origem: de uma pequena cidade, Moresete-Gate, na fronteira com os filisteus, a 40 km de Jerusalém. Aparentemente é um crítico da cidade e do templo.
- b) Atuação: durante os reinados de Jotão (750-732), Acaz (732-716), Ezequias (715-686 a.C.), cf. Mq 1.1, talvez por cerca de 40 anos; iniciou seu ministério antes da queda de Israel porque profetiza contra Samaria (1.2-7); anuncia juízo e misericórdia; o povo lhe dá ouvidos e Deus os poupa e não traz o juízo em seus dias (cf. Jr 26.18).
- c) Livro: estrutura e conteúdo
 - i) Corrupção: A situação próspera resultou em um ambiente de corrupção e desonestidade; os juízes aceitam suborno (3.9ss).
 - ii) Injustiça: Os grandes ficavam cada vez mais poderosos e oprimiam os mais fracos; os líderes não defendiam o povo e aumentavam a opressão (3.1-3).
 - iii) Violência: Contra mulheres e crianças que eram vendidos como escravos (2.1-11).
 - iv) Religião: falta de temor a Deus, creem que Deus não irá julgá-las (2.7; 3.4,11).
- d) Mensagens de esperança:
 - i) Memória: “Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito” (7.15). “O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós, pisará aos pés as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a misericórdia, as quais juraste a nossos pais desde os dias antigos” (7.18ss).
 - ii) Profecia messiânica: “Mas tu, Belém-Efrata, embora sejas pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos” (5.2).

3) PROFETA ISAÍAS

- a) Atuação: profetizou no período 740-680 a.C.; atuou junto aos reis Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias (Is 1.1), alertando para o perigo das potências e da guerra; por fim, se torna um profeta da esperança futura (cap. 40 – 66).
- b) Profecia messiânica:
 - i) “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (7.14). “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo

está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (9.1-2,6). “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes um renovo” (11.1ss).

c) Mensagens de esperança: especialmente capítulos 40 – 66

i) “O deserto e a terra se alegrarão” (35.1ss);

ii) Os cânticos do servo: 42.1-25; 49.1-6; 50.1-11; 52.13 – 53.12;

iii) “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera” (64.4); “Mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (40.31).

4) PROFETA HABACUQUE:

a) Atuação: deve ter atuado entre 625 e 605 a.C. antes da invasão dos babilônios.

b) Estrutura do livro:

i) 1ª pergunta: Como Deus pode tolerar o pecado (1.2-4)?

ii) Resposta de Deus: Deus vai usar a Babilônia para punir Jerusalém (1.5-11).

iii) 2ª pergunta: Como lavé pode usar um povo mais cruel do que Judá (1.12-17)?

iv) Resposta: Deus promete julgar a Babilônia (2.2-20).

v) Salmo: Habacuque compõe um salmo de adoração e confiança em Deus que termina assim: “Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas [...] ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação” (3.16s).

5) PROFETA JEREMIAS

a) Atuação: atuou de 626 até depois da queda de Jerusalém em 587 a.C., durante os reinados de Josias, Jeoaquim e Zedequias (Jr 1.1-3).

b) Mensagens de esperança: “Ó comunidade de Israel, será que não posso eu agir com vocês como fez o oleiro?, pergunta o Senhor. Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel” (Jr 18.1ss).

c) Profecia messiânica: “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Deus o chamará: o Senhor Justiça Nossa” (Jr 23.5-6).

d) Carta aos exilados: “Porque assim diz o SENHOR: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar. Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (29.10-11).

e) Nova aliança: “Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova. [...] Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Jr 31.31-40).

6) PARA REFLETIR

a) Desperança é pecado: “Se a fé, para ser viva, depende da esperança, então o pecado da descrença evidentemente é sustentado pela desesperança. Geralmente, diz-se que o pecado tem origem no fato de o ser humano querer ser como Deus. Mas isso é apenas um aspecto do pecado. O outro aspecto dessa soberba é a falta de esperança, a resignação, a indolência e a tristeza. Dela provém o abatimento e a frustração que contaminam tudo o que é vivo com os germes de um doce apodrecimento” (Moltmann, TdE, p. 37).